

# Desemprego nos EUA quase dobra em três anos

Na Europa, situação ainda é mais grave; na Espanha, taxa média é de 21,3%

■ RIO DE JANEIRO. “Os Estados Unidos não são mais um paraíso”, assim resumiu a brasileira Francis Kuszniur que, por quase dez anos, morou no país de Barack Obama. Mesmo com trabalho e casa própria em Chicago, resolveu voltar para o Brasil. Antes, viu muitos amigos perderem o emprego nos últimos anos, por causa da crise. “O país está num momento excelente, ainda mais com Copa e Olimpíadas. As atenções dos investimentos se voltam para cá e não mais tanto para os EUA”, disse ela.

O receio de Francis faz sentido. O desemprego é uma das heranças da crise de 2008 nos EUA e na Europa. Em 2008, o país tinha 8,9 milhões de desempregados. Um contingente que quase dobra em julho de 2010, quando chega a 14,4 milhões. Com isso, a taxa de desemprego norte-americana salta de 5,8% em 2008 para 9,6% em 2010. Na média do segundo trimestre, está em 8,9%.

E os trabalhadores continuam enfrentando filas para conseguir trabalho e, mesmo tendo recuado, os pedidos de seguro desemprego estão altos. Em 2008, 462 mil pessoas haviam desistido de procurar trabalho. Em julho de 2010, esse universo sobe para 1,11 milhão de pessoas. Um cenário que fez

explodir o desalento, quando as pessoas desistem de procurar emprego, num movimento de desesperança entre os norte-americanos.

Na Europa, a situação é ainda mais grave. Preocupam os números do mercado de trabalho na Espanha, onde a taxa média de desemprego é de 21,3% no primeiro trimestre de 2011. Em 2008, era 11,3%. “Na Espanha e na Irlanda, um pedaço do desemprego ocorre porque muitos trabalhadores de áreas como construção civil não têm como atuar em outras áreas”, disse a economista da Galanto, Mônica de Bolle. Nos países que já recorreram a socorro externo, as estatísticas são péssimas como é a Grécia, com 15,9% de desemprego no primeiro trimestre.

## Flash

**Rombo**  
Os cofres públicos e bancos centrais do mundo já arcaram com US\$ 12,4 trilhões até agora para incentivar economias e limpar os estragos provocados por bancos globais.

Céu de brigadeiro

## No Brasil, mercado favorece

Num movimento oposto, o mercado brasileiro vem criando mais postos de trabalho, em resposta ao maior dinamismo da economia. Em 2007, a taxa média anual de desemprego caiu de 9,3% para 6,7% em 2010. O percentual foi abaixo do que se observou em países como Estados Unidos, França, Alemanha, Espanha, Itália e Reino Unido.

Nas seis principais regiões metropolitanas do

Brasil, há 1,4 milhão de desempregados. Frente a julho do ano passado, o contingente é 12,1% menor. “No Brasil, o mercado de trabalho segue vigoroso, com ocupação, formalização e renda crescendo. E essa taxa de desemprego deve cair mais, até por causa do maior ritmo da economia do fim de ano”, disse o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), João Saboia.

O gerente da Pesquisa

Mensal do Emprego (PME) do IBGE, Cimar Azeredo, acrescenta, entretanto, que o país não passou incólume pela crise. Mas, ao contrário de muitos países, a economia se recuperou. “As políticas de transferência de renda e o reajuste do salário mínimo, além de uma conjuntura macroeconômica favorável, contribuíram para fortalecer o mercado interno. Com consumo, há produção. E isso mexe com o mercado de trabalho”, disse.

### Flash

**Lucrativos**  
Seis dos principais bancos ajudados na crise lucraram US\$ 42,4 bilhões em 2010, aumento de 40% ante 2009. E chegou a US\$ 23,3 milhões o bônus de executivos.

## Êxodo. Cada vez mais, brasileiros decidem voltar ao país

AP PHOTO/LYNNE SLADKY



**Oportunidade.** Marquicia Murray, 21, anda com sua filha, enquanto procura trabalho como recepcionista em Miami